

## HISTÓRIAS E PRÁTICAS DE LEITURA: POSSIBILIDADES DE INVESTIGAÇÃO

São muitos os caminhos para a abordagem da leitura enquanto objeto de pesquisa: desde os estudos que procuram refletir sobre as estratégias cognitivas realizadas pelo leitor, passando pelos que se dedicam a desenvolver ou analisar o ensino da leitura nas escolas, ou ainda aqueles que discutem os fatores atuantes na formação de leitores, apenas para citar algumas possibilidades. Por vezes, inclusive, esses caminhos se cruzam, pois a atividade de leitura, pela sua própria natureza – diversa e multifacetada – exige o diálogo entre diferentes áreas, na tentativa de descrever/compreender como ela se dá.

Com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre os modos de inserção da leitura na sociedade, ela passou a ser estudada dentro do conjunto de *práticas culturais*, a partir dos trabalhos desenvolvidos por pesquisadores ligados à terceira geração<sup>1</sup> do movimento francês denominado *Escola dos Annales*. Dentro desse contexto, um grupo de pesquisadores, entre os quais se destaca Roger Chartier, dedicou-se a estudar as leituras do homem comum, observando e registrando uma multiplicidade de práticas de leitura, nos mais diferentes grupos sociais, o que contribuiu para sustentar que a leitura só pode ser compreendida/descrita em sua relação com diversos fatores: sociais, históricos, econômicos e culturais. Na tentativa de responder a questões como *quem lê, o quê, em que época, onde, como e por quê*, os teóricos dessa área escolheram caminhos distintos, mas todos pautados nas mesmas constatações, como aponta Darnton (2010): a) a leitura tem uma história; b) ela não foi sempre a mesma em todos os lugares e tempos; c) ela revela as relações entre saber e poder; e d) é resultado de um complexo de fatores (sociais, econômicos, políticos, etc.) que exigem seu estudo a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Partindo desses pressupostos teóricos, o objetivo deste dossiê temático foi contemplar pesquisas que abordassem as diferentes histórias e práticas de leitura presentes na sociedade, realizadas por leitores reais, em espaços variados, sejam eles escolares ou não. Dessa forma, seriam aceitos trabalhos que investigassem, entre outros aspectos: relações do leitor com os espaços de leitura, públicos e/ou privados; descrição de perfis de leitores e/ou de *comunidades de leitores* (CHARTIER, 1999), com suas respectivas histórias de leitura; modos de ler e a relação entre diferentes suportes e práticas; formas de circulação de leituras legítimas/ilegítimas em dado momento histórico; censura e burla; práticas de leitura em ambiente escolar; práticas de leitura no contexto digital; discursos sobre a leitura em documentos oficiais; e história da leitura no Brasil.

Dentro desse universo de possibilidades de investigação sobre a leitura, recebemos artigos produzidos por pesquisadoras de oito instituições de ensino, sediadas em diferentes estados do Brasil: FACELI-SC, UFPI, UEPB, UFPB, IFC, UFMG, UECE e UNESP. Além desses textos, contamos ainda com uma entrevista, realizada por um pesquisador da UFAL. Todos esses trabalhos concentraram-se em três eixos principais,

---

<sup>1</sup> Esta divisão do movimento dos *Annales* em gerações é proposta por Burke (2010).

a saber: a leitura mediada pela escola, em diferentes níveis de ensino (da educação infantil ao ensino técnico, mais precisamente); a leitura em espaços extraescolares; e a leitura em abordagens propostas por documentos oficiais e/ou políticas públicas.

O primeiro eixo de investigação mencionado começa com o artigo ENSINO DE LITERATURA E FAMÍLIA: INTERAÇÕES POSSÍVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, escrito por Poliana Bernabé Leonardeli, Rayane Gomes Girelli e Aline Souza Cerqueira. Este trabalho apresenta importantes reflexões sobre a já reconhecida necessidade de articulação entre a família e a escola, no processo de formação de leitores e de construção do gosto pela leitura literária. Os dados analisados foram reunidos através de questionário aplicado junto às famílias de educandos que estavam no início de sua formação escolar, a fim de compreender como se dava a contribuição da família neste processo de mediação entre leitores e leituras. Os resultados apontaram para a fragilidade dessa relação entre a leitura e os educandos, através de práticas construídas no seio familiar, devido a uma participação inconsistente da família neste processo.

Na sequência, o artigo intitulado LEITURA INFERENCIAL: UMA ABORDAGEM NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, de Carmem Lúcia da Cunha Rocha, se volta para o estudo das estratégias de leitura utilizadas por alunos do ensino fundamental, na leitura de um texto; mais especificamente, observa quais as inferências a que dez alunos recorreram, durante a realização de uma atividade de leitura no 9º. ano do ensino fundamental.

Ainda neste primeiro eixo de investigação, o artigo A EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE LEITURA NA ESCOLA, das autoras Ana Maria da Silva Nário e Danielly Vieira Inô, apresenta a experiência de um projeto de leitura desenvolvido por uma professora de língua portuguesa, junto aos seus alunos dos anos finais do ensino fundamental, os quais apresentavam dificuldades na aprendizagem da leitura. As autoras pretendiam observar de que maneira a história de leitura da docente contribuiu para a criação do projeto, bem como identificar quais os fatores que, no referido contexto de ensino, motivaram a realização deste projeto de leitura e guiaram as ações implementadas.

Na sequência, o trabalho intitulado LEITURA LITERÁRIA ASSOCIADA AO ENSINO TÉCNICO NO INSTITUTO FEDERAL DE SERTÃO/RS: QUEBRANDO PARADIGMAS CURRICULARES, de Maire Josiane Fontana, investiga as práticas leitoras de estudantes do segundo ano do curso Técnico em Agropecuárias Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Sertão-RS. A pesquisadora parte do pressuposto de que este público, em seu ambiente de estudos no curso técnico, está exposto, predominantemente, a “leituras técnicas”, havendo pouco ou nenhum espaço para leituras de outra natureza, como a literária. Pautado pelas orientações do modelo de pesquisa-ação, o artigo recupera a experiência das ações realizadas pela docente, com o objetivo de promover o contato desse público com a leitura literária e formar leitores, em sentido amplo, neste universo do ensino técnico no qual ela atua.

O primeiro artigo do segundo eixo de investigação corresponde a um trabalho de transição entre os dois eixos, uma vez que parte de uma experiência escolar, mas visa à ampliação da leitura em direção a espaços que extrapolem este ambiente escolar/acadêmico. O artigo se intitula ESPAÇOS DE LEITURA NESTE MUNDO VASTO MUNDO e foi escrito por Raquel Cardoso de Faria e Custódio. A autora realiza uma pesquisa de natureza quantitativa, a fim de compreender as práticas de leitura desenvolvidas por alunos do primeiro ano do ensino integrado, para, a partir dos resultados encontrados, propor atividades que possibilitassem a construção de novas relações entre esses alunos e a leitura, procurando, assim, consolidar as histórias de

leitura já iniciadas e também estimular o incremento no número de leitores literários neste público.

O artigo LEITURA EXPANDIDA: A LITERATURA COMO PONTE EM AÇÕES REALIZADAS EM ÁREAS E SITUAÇÕES PERIFÉRICAS, da autora Bianca Magela Melo, reflete sobre as experiências de fomento à leitura desenvolvidas através de oito projetos realizados em diferentes locais do Brasil, quais sejam: MG, SP, RS, PB e DF. Todos os projetos analisados correspondem a iniciativas extraescolares, contempladas com o prêmio Vivaleitura, pelo governo federal (em 2016). O objetivo de cada uma delas era o de estimular o desenvolvimento da leitura em públicos não familiarizados com a leitura de literatura, respeitando-se o fortalecimento da subjetividade das pessoas atendidas, bem como os aspectos sociais do entorno desses participantes.

Por fim, o terceiro e último eixo de investigação deste dossiê é composto por dois artigos. O primeiro deles é POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DO LEITOR: ANÁLISE DO EIXO DE LITERATURA DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA (MAIS PAIC), escrito por Elis Larisse Santos Gonçalves. O trabalho é o resultado de uma pesquisa bibliográfica que compara, de um lado, os pressupostos teóricos subjacentes ao eixo de Literatura e Formação do Leitor, no âmbito do Programa Aprendizagem na Idade Certa (Mais Paic); e, de outro, as concepções de literatura apresentadas por teóricos reconhecidos na área. O objetivo foi refletir sobre a importância atribuída à leitura literária nesta política pública educacional, proposta pelo governo do Ceará. Um dos resultados encontrados aponta para uma mudança de paradigma, proposta pelo programa Mais Paic, que sugere a abordagem da literatura em âmbito escolar com vistas à fruição e à apreciação estética.

O artigo intitulado O SAEB E SEU IMPACTO NAS PRÁTICAS DE LEITURA EM UM CONTEXTO ESCOLAR: TREINAMENTO OU LETRAMENTO?, das autoras Rozana Aparecida Lopes Messias e Jaqueline Carvalho Silva, apresenta um estudo sobre as práticas de leitura sugeridas pelo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e o modo como estas orientações foram utilizadas em atividades realizadas no 9º. ano do ensino fundamental, baseadas na Matriz Curricular da Prova Brasil (vigente até 2019). As autoras analisaram 14 simulados elaborados por docentes e coordenadores, procurando observar, sobretudo, a seleção dos textos utilizados (data de publicação dos textos selecionados, tipologias e gêneros textuais mais recorrentes). Como resultados, elas verificaram que a proposta, pautada na Matriz Curricular mencionada, direcionou a organização curricular da escola, o que foi positivo para os resultados do SAEB, mas que as intervenções propostas não garantiram o desenvolvimento do letramento dos estudantes envolvidos.

Para finalizar este número da Revista Leia Escola, apresentamos a entrevista OLHARES, GESTOS E PRÁTICAS DE LEITURA: ENTRE "O DESEJO DA FALTA" E O "DESEJO DE LER" DA PROFESSORA MARIA ESTER VIEIRA DE SOUSA. A entrevistada é uma das precursoras dos estudos sobre a história da leitura na e da Paraíba, tem diversos livros publicados na área, atuou como docente e atualmente é professora Titular aposentada da Universidade Federal da Paraíba, onde trabalhou nos níveis de Graduação e Pós-graduação em Letras e, posteriormente, em Linguística (orientando Mestrado e Doutorado). A entrevista foi realizada pelo Prof. Dr. Thiago Trindade Matias (UFAL/Campus Sertão) e recupera a história da Ester leitora – que, ainda menina, se apaixonou pelo universo da leitura – e segue contando sua experiência como educadora e pesquisadora, que muito contribuiu para a formação de diversos profissionais ao longo de anos dedicados ao ensino e ao desenvolvimento do gosto pela

leitura. Para ela, “Ler hoje é um gesto humano imprescindível. Por mais que as pessoas digam que não gostam de ler, eu acho que a leitura é condição de humanidade”.

Com esta coletânea de trabalhos, advindos de experiências em diferentes partes do país, esperamos ter contribuído para a construção de um panorama diversificado a respeito das possibilidades de investigação na área de estudos à qual nos filiamos, além de ter proporcionado uma reflexão ampla sobre a leitura enquanto prática cultural, nos mais diferentes contextos. Esperamos, ainda, que estas pesquisas inspirem outras, pois há muito o que contar nesta história da leitura e dos leitores.

Boa leitura!

Danielly Vieira Inô  
Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI  
Laurênia Souto Sales  
Universidade Federal da Paraíba - Campus IV

### Referências

BURKE, P. *A Escola dos Annales (1929-1989): a revolução francesa da historiografia*. 2. Ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.

CHARTIER, R. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2ª. ed. Brasília: Editora UnB, 1999.

DARNTON, R. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.